



AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Elizabete Aparecida de Freitas Durães¹, Jaqueline Manfé², Elisabeth Baretta³, Dirlei Weber da Rosa⁴

1. Discente do Curso de Graduação em Educação Especial, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docente do Curso de Graduação em Educação Especial, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do Curso de Graduação em Educação Especial, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do Curso de Graduação em Educação Especial, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Elizabete Aparecida de Freitas Durães, betevalterduraes@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: Este resumo apresenta os dados de uma pesquisa desenvolvida como parte do Componente Curricular Avaliação na Educação Especial e Inclusiva do Curso de Educação Especial da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Com base nos processos de avaliação de alunos com deficiência intelectual incluídos na sala de aula do ensino regular que requeiram um olhar diferenciado sobre a avaliação, percebe-se a necessidade de ouvir as concepções dos professores a fim de verificar as fragilidades e os avanços presentes neste tema ainda considerado polêmico pela grande maioria dos professores. **Objetivo:** Investigar o trabalho docente no contexto da inclusão escolar e processos de avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual inseridos em escolas regulares do município de Capinzal/SC. **Método:** A partir das reflexões e estudos realizados durante o componente curricular, elaborou-se um questionário com 10 questões descritivas relacionadas à avaliação de alunos com deficiência intelectual. O referido questionário foi encaminhado para 20 professores da rede municipal de ensino de Capinzal/SC, porém recebemos a devolutiva de 10. As respostas dos professores foram analisadas e referenciadas com base em autores atuais e contemporâneos. Em seguida escreveu-se o artigo. **Resultados:** Os resultados mostram que o trabalho docente no contexto da inclusão escolar e processos de avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual inseridos em escolas regulares ainda requer mudanças significativas em relação as práticas pedagógicas e estratégias de ensino utilizadas no contexto da sala de aula, haja visto que os professores não se sentem preparados para efetivar a inclusão. Neste sentido, o trabalho docente reflete nos processos avaliativos, sendo que, quando a prática pedagógica quando não atende as necessidades dos alunos isso reflete em processos avaliativos frágeis. **Conclusão:** Contudo, os professores sentem o impacto pelo aumento do número de alunos com deficiência nas escolas, e esta tem desafiado o trabalho e o processo avaliativo constantemente. Salienta-se que a avaliação na educação especial e inclusiva é um desafio para os professores que na maioria das vezes sentem-se submissos às práticas avaliativas propostas pelo ensino regular e os considerados alunos típicos. Porém, sentem-se despreparados e asseguram a necessidade e a importância de buscar formação continuada.

Palavras-chave: Avaliação; Deficiência Intelectual; Trabalho docente; Educação Especial.